

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

FABIANE LEAL DUARTE

Rádio e Educação

Porto Alegre

2015

FABIANE LEAL DUARTE

RÁDIO E EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador (a): Prof. Dr. Cláudio César De Musacchio Leite

Porto Alegre

2015

FABIANE LEAL DUARTE

RÁDIO E EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Aprovada em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Professor

Professor

Professor

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho ao Deus Eterno, por todas as boas dádivas que me tem concedido e a Jesus Cristo em quem deposito a minha fé, pois tudo o que sou e tudo o que tenho é graças a ELE.

À memória de meu pai, José Sidnei, que me deixou muito cedo, mas acima de tudo soube plantar a preciosa semente que ao longo de toda a minha caminhada tem apresentado frutos. Sou-lhe muito grata.

Agradecimento muito especial aos meus amores, André, Nathan e Náthaly, pelo amor que me dedicam e pelo respeito ao meu trabalho, acima de tudo pela paciência que tiveram comigo pela minha ausência na conclusão desse trabalho. Vocês são preciosos.

À minha mãe, Amélia, pelas palavras de incentivo e pelos gestos de amor e carinho. Sem ela não sou nada.

E a todas as pessoas com quem cruzei nesta longa estrada que trilhei dentro desta Universidade e que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho. O que seria de nós, sem os amigos.

Agradecimento muito, muito especial ao meu orientador, Prof^o Doutor Cláudio de Musacchio, pela confiança e pelo carinho dedicados a mim durante esta jornada tão íngreme. Pelo compartilhar de seu conhecimento, que foram essenciais para que eu pudesse expandir minha visão e amadurecer na área profissional e também pessoal.

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo mostrar que a emergência de novas práticas didático-metodológicas, para a utilização das mídias e tecnologias nos espaços de aprendizagem, pode favorecer a ação dos alunos tendo em vista a construção do conhecimento, refletindo acerca do cenário atual, da inserção das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e integração das mídias no currículo escolar. O papel do professor e do aluno diante deste cenário, bem como as relações entre estes atores em práticas pedagógicas mediadas pelas TIC ganham nova conotação neste sentido. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como método de análise o estudo do caso. O caso em questão foi o de uma experiência de contação de histórias no currículo e nas práticas pedagógicas desenvolvidas por alunos de uma escola da rede municipal de Sapucaia do Sul/RS. Baseado nos resultados deste estudo, conclui-se que desde a formação inicial de professores e para além dela, deve-se trabalhar o emprego de metodologias que favorecem exatamente a autoria dos alunos e a formação de sujeitos autores na prática.

Palavras-chave: Aprendizagem. Integração das mídias. Mídia. Rádio. Tecnologias da informação e comunicação

ABSTRACT

This paper aims to show that the emergence of new educational and methodological practices for the use of media and technology in learning spaces, it may be helpful in students' actions having in mind the building of their knowledge, reflecting on the current scenario, the integration of information and communication technologies (ICT) and integration of the media into the school curriculum. The role of the teacher and the student at this scenario, just as the relationships between these actors in educational practices mediated by ICT get new meaning in this regard. It is about a research qualitative, having as analysis method the a study case. The study case is about a storytelling experience into the curriculum and pedagogical practices developed by students of a municipal school of Sapucaia do Sul/RS. Based on the results of this study, it is concluded that since the first steps on teacher education and beyond, we must work the use of methodologies that favor the students' authorship and the formation of real authors in practice.

Keywords: Learning. Integration of media. Media. Radio. Information and Communication Technologies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM - Amplitude Modulada

ACV - Acidente Vascular Cerebral

CBN - Central Brasileira de Notícias

CD - *Compact Disc* – Disco Compacto

DVD - *Digital Versatile Disc* – Disco Digital Versátil

Etc - Etcetera

FM - Frequência Modulada

Khz - Quilohertz

Km/s - Quilômetros por Segundo

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação e Cultura

Nº - Número

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

RS – Rio Grande do Sul

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

TV - Televisão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 JUSTIFICATIVA.....	13
3 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA.....	14
4 OBJETIVOS.....	15
4.1 Objetivos Gerais.....	15
4.2 Objetivos Específicos.....	15
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
5.1 O Rádio e a Educação	16
5.1.1 Rádio: Definição e Características	16
5.1.2 O Início.....	16
5.1.3 As primeiras transmissões radiofônicas.....	17
5.1.4 Cronograma do Rádio no Brasil.....	18
5.2 O Uso do Rádio na Educação.....	19
5.2.1 Mídias e Tecnologias no Currículo Escolar.....	19
5.2.2 A Implantação do Rádio no Currículo.....	21
5.2.3 O Uso do Rádio na Educação.....	23
5.3 O Rádio, a Educação e as Múltiplas Inteligências.....	24
5.3.1 O que é a Teoria das Múltiplas Inteligências.....	26
5.3.2 O Rádio e as Múltiplas Inteligências.....	27
5.3.3 O Rádio e a Construção do Conhecimento.....	28
5.4 Os Contos de Fadas e a Educação.....	29
5.4.1 A Criança e os Contos de Fadas.....	29
5.4.2 Os Contos de Fadas na Escola.....	30
6 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	32
6.1 Projeto: Uso do Rádio na Educação.....	32
7 RESULTADOS	35
7.1 Resultados Obtidos	35
7.2 Trabalhos Futuros	37
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

ANEXOS	41
---------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 80, tem-se observado uma acelerada revolução tecnológica que, com o passar dos anos, tem requerido um novo perfil profissional para atuar no tão concorrido mercado de trabalho, de acordo com Silva (2009). Essa nova exigência mundial colaborou para que, na escola, a maneira como vinha sendo conduzido o processo ensino aprendizagem fosse amplamente questionada. Esse novo questionamento dizia respeito às necessidades de desenvolvimento de competências para trabalhar com as mais diversas e modernas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como, acompanhar a crescente velocidade com que novos mecanismos tecnológicos são criados.

Como reflexo dessa nova demanda, as escolas começaram aos poucos, a introduzir novos recursos tecnológicos e a estimular os professores a usá-los em suas práticas (BLIKSTEIN e ZUFFO, 2006). Se por um lado, a presença das TIC no ambiente escolar se torna necessária para atender as expectativas dos estudantes e a evolução do mercado de trabalho; por outro, isto por si só, não representa nenhum ganho significativo, do ponto de vista da aprendizagem. Muitas escolas (geralmente as particulares), numa tentativa de chamar a atenção, e com isso atrair mais e novos alunos, divulgam seu *merchandising* com o *slogan* de que são ‘interativas’, ‘tecnológicas’, ‘modernas’, ‘atuais’, pelo simples fato de possuírem laboratórios de informática, equipamentos eletrônicos de vigilância ou qualquer outro dispositivo *hi-tec*.

As TIC nos trazem um encurtamento de distâncias geográficas, um reaproveitamento do tempo, uma quebra de barreiras lingüísticas, uma maior velocidade na troca de mensagens e fluidez de informações, quando bem utilizadas. Para aqueles que nasceram antes da ascensão deste novo cenário tecnológico, pensar na gestão das novas tecnologias e seu implemento nos diversos setores da nossa atual sociedade é bem complexo, mas para aqueles que são contemporâneos deste avanço ou que já nasceram neste contexto cultural, desenvolver competências para o bem uso das TIC em suas diversas atividades diárias, seja no trabalho ou na educação, não é apenas importante, mas necessário.

O grande desafio não está em ensiná-los a utilizar os mecanismos tecnológicos e didáticos que surgem no dia-a-dia, pois isso nossos alunos já fazem muito bem; o verdadeiro desafio está em ensiná-los a fazer um bom uso de tais recursos, e cabe à escola

nortear e orientar o uso das TIC para que favoreçam a construção do conhecimento. Desta maneira, deve-se buscar não apenas favorecer o desenvolvimento de competências específicas de cada uma das disciplinas do currículo, mas sim orientar esta sociedade que se organiza, tendo em vista a necessidade de desenvolver competências para a gestão das TIC com plena consciência cidadã.

2 JUSTIFICATIVA

Os conteúdos mínimos estabelecidos pelo Ministério da Educação são os mesmos em todo o Brasil, e aplicado em todas as classes sociais. No entanto, as necessidades de uma escola particular de uma capital não são as mesmas de uma escola pública do interior. Nem tudo que é ensinado desperta interesse do aluno. Esta falta de identificação é uma das causas do baixo rendimento e evasão escolar. Por isso percebemos ser necessário criar elos de ligação entre os conteúdos curriculares fundamentais e as experiências sociais vividas pelos alunos.

Felizmente muitas instituições de ensino descobriram que os meios de comunicação podem ser usados de diferentes formas na educação. Enquanto um acontecimento demora meses ou até mesmo anos para constar nos livros de história, leva segundos para ser transmitidos pelo rádio.

Não é recente a discussão sobre o uso do rádio na educação. O rádio adquire um papel inovador, onde o aluno não só recebe informação, mas a produz, organiza e distribui aos seus ouvintes dentro da escola ou até mesmo fora dela. É um recurso em que o aluno é também autor, e como autor, constrói conhecimentos e não apenas memoriza informações por um determinado período.

3 PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

O uso do rádio como recurso de aprendizagem:

- As novas tecnologias superam as mais antigas, fazendo com que a interatividade nos meios de comunicação desenvolva habilidades para se fazer o uso das mesmas.
- Atualmente, a educação, vai muito além de transmitir conhecimentos e informações, tem por desafio formar cidadãos que saibam transformar informação em conhecimento e que saibam usar esses conhecimentos em benefício próprio e da comunidade.
- O uso do rádio na educação desenvolve a expressão oral dos alunos, melhora o relacionamento entre os envolvidos no processo e a comunidade, promove a união, a troca, a comunicação, favorecendo assim o desenvolvimento do próprio aluno.
- Precisamos refletir sobre a importância do rádio na educação, considerando a visão do aluno quando ele mesmo está envolvido no processo de criação e produção de mensagem radiofônica.

4 – OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

O rádio é um veículo de grande atração social, garantindo oportunidades de expressão para toda a comunidade. Através desta mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais, têm acesso à informação e entretenimento.

4.1 Objetivos Gerais

- Desenvolver a expressão oral dos alunos, melhorando o relacionamento entre eles, promovendo a união e a comunicação.

4.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver a expressão oral do aluno, aprimorando sua fala em público, elevando sua auto-estima.
- Promover a descoberta de novos talentos.
- Conhecer e utilizar novas tecnologias e incentivar a valorização das já existentes.
- Estimular a imaginação e a criatividade do público envolvido, despertando para novas ideias.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, será abordado a história e os principais fatos que marcaram o início de um dos mais importantes veículos de comunicação em massa: o Rádio.

5.1 O Rádio e a Educação

A escola não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias no dia a dia dos alunos. As novas tecnologias fazem parte do mundo da escola, do educando e do educador. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente, sedutor e rápido do que a dinâmica escolar.

5.1.1 Rádio: Definição e Características

De acordo com informações encontradas no *blogspot* Só Rádio, o rádio é um dos principais veículos de comunicação, baseado na difusão de informações sonoras, por meio de ondas eletromagnéticas, em diversas frequências, caracterizado como um meio essencialmente auditivo, formado pela combinação do binômio: voz (locução) e música.

O rádio, dentre os meios de comunicação em massa, pode ser considerado o mais popular e o de maior alcance do público, não só no Brasil, mas no mundo, isso se deve pela capacidade que o homem tem de ouvir a mensagem sonora e falada simultaneamente e não interromper as suas atividades e se dedicar exclusivamente à audição.

Como todo meio de massa, a comunicação pode ser caracterizada como pública, transitória e rápida. Ela é pública, porque, geralmente, as mensagens não são endereçadas a ninguém em particular e seu conteúdo está aberto ao critério público. Rápida, porque as mensagens são endereçadas para atingir grande audiência em tempo relativamente curto, ou mesmo simultaneamente. Transitória, pois a intenção é de que sejam consumidas imediatamente, não se destinando a registros permanentes, naturalmente há exceções, como filmotecas, gravações, etc.

5.1.2 O Início

Tudo começou com Michael Faraday, físico e químico inglês, considerado um dos cientistas mais influentes de todos os tempos, que descobriu em 1831 a indução magnética, assim como a grande contribuição dada por James C. Maxwell que descobriu

matematicamente a existência das ondas eletromagnéticas diferente somente em tamanho, das ondas de luz, mas com a mesma velocidade (300.000 Km/s).

Outro personagem que marcou a história das comunicações foi Thomas A. Edison quando em 1880 descobriu que colocando em uma ampulheta de cristal um filamento e uma placa de metal separada entre si e ligando-se o filamento ao negativo e uma bateria e a placa ao positivo, constatava-se a passagem de uma corrente elétrica da placa para o filamento e nunca em sentido contrário.

Grande contribuição também foi dada pelo professor alemão Henrich Rudolph Hertz que comprovou na prática em 1890 a existência das ondas eletromagnéticas, chamadas hoje de “Ondas de Rádio”. Suas experiências basearam-se na teoria de Maxwell, Hertz descobriu que ao fazer saltar uma chispa em seu aparelho oscilador, saltavam também chispas entre as pontas de um arco de metal colocado a certa distância denominado ressonador. Hertz demonstrou com essa experiência que as ondas eletromagnéticas têm a mesma velocidade que as ondas de luz. Em sua homenagem, as ondas de rádio passam a ser chamadas de “Ondas Hertzianas”, usando-se também o “Hertz” como unidade de frequência.

5.1.3 As Primeiras Transmissões Radiofônicas

Mais tarde em 1893 o padre, cientista e engenheiro gaúcho Roberto Landell de Moura testa a primeira transmissão de fala por ondas eletromagnéticas, sem fio. Graças a ele, a Marinha Brasileira realizou, em 1 de março de 1905, diversos testes de mensagens telegráficas no encouraçado Aquidaban.

Todavia, o primeiro mundo reconhece o cientista Guglielmo Marconi como o “descobridor do rádio”. Marconi, natural de Bolonha, Itália, realizou em 1895 testes de transmissão de sinais sem fio pela distância de 400 metros e depois pela distância de 2 quilômetros. Ele também descobriu o princípio do funcionamento da antena. Em 1896 Marconi adquiriu a patente da invenção do rádio, enquanto Landell só conseguiria obter para si a patente no ano de 1900.

Em 1900, o Padre Landell de Moura obteve do governo brasileiro a carta patente nº 3279, que lhe reconhece os méritos de pioneirismo científico, universal, na área das telecomunicações. No ano seguinte ele embarcou para os Estados Unidos e em 1904, o *"The Patent Office at Washington"* lhe concedeu três cartas patentes: para o telégrafo sem fio, para o telefone sem fio e para o transmissor de ondas sonoras.

Padre Landell de Moura foi precursor nas transmissões de vozes e ruídos.

Nos Estados Unidos foram anos de pesquisas, tentativas e aprimoramentos até Lee Forest instalar a primeira "estação-estúdio" de radiodifusão, em Nova Iorque, no ano de 1916. Aconteceu então o primeiro programa de rádio, que se tem notícia. Ele tinha conferências, música de câmara e gravações. Surgiu também o primeiro registro de rádio jornalismo, com a transmissão das apurações eleitorais para a presidência dos Estados Unidos.

5.1.4 Cronograma do Rádio no Brasil

1922 – Em caráter experimental foi realizada pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro a primeira transmissão oficial de radiodifusão na praia Vermelha no Rio de Janeiro, com o discurso do presidente da República, Epitácio Pessoa em comemoração ao centenário da Independência do Brasil, para isso, foram importados 80 receptores de rádio especialmente para o evento.

1923 – No dia 20 de abril, é fundada a primeira emissora brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, hoje denominada Rádio MEC, criada para atuar sem fins comerciais.

1924 – É regulamentada a atual faixa de Ondas Médias, compreendidas entre 550 a 1550 kHz.

1931 – São vendidos os primeiros receptores com o nome das estações no dial. No mesmo ano foram inauguradas as rádios: Recorde e América de São Paulo.

1933 – Nasce a Sociedade Rádio Educadora de Campinas, que desde 2002 passou-se a denominar Rádio Bandeirantes AM, com isso a programação abre espaço para o jornalismo.

1936 – É fundada a brasileira Rádio Nacional do Rio de Janeiro, ela se tornaria um marco na história do rádio com seus programas de auditório, suas comédias e rádio novelas. Entre o final dos anos 30 e a primeira metade dos anos 50 a Nacional seria uma das líderes de audiência do rádio brasileiro, exportando sua programação gravada e dias depois transmitidas em outras cidades brasileiras.

1937 – Em 6 de maio é inaugurada em São Paulo a Rádio Bandeirantes, a primeira emissora a divulgar notícias durante toda a programação.

1938 – Surge a Rádio Globo do Rio de Janeiro, que mais tarde passa a ser a rádio AM mais popular do país.

1941 – A Rádio Nacional lança o Repórter Esso, primeiro rádio jornal brasileiro, também entra no ar a primeira novela radiofônica do país: Em busca da felicidade.

1946 – O rádio ganha maior agilidade com o surgimento dos gravadores de fita magnética. Também os retificadores de selênio começam a substituir as válvulas retificadoras material semiconductor em estado sólido muito menos propício a queimar do que as velhas válvulas a vácuo.

1955 – Primeira transmissão experimental de rádio FM, pela Rádio Imprensa do Rio de Janeiro, extinta no final de dezembro/2000.

1967 – É criado o Ministério das Comunicações no dia 25 de fevereiro.

1990 – A rede Bandeirantes de rádio se torna a primeira emissora no Brasil a transmitir via satélite com 70 emissoras FM e 60 em AM, em mais de 80 regiões do país.

1991 – O sistema Globo de rádio inaugura a CBN (Central Brasileira de Notícias), emissora especializada em jornalismo, que a partir de 1996 inicia suas transmissões simultâneas em FM.

1995 – Início da campanha pelo fim da obrigatoriedade da transmissão do programa oficial “A voz do Brasil”.

2005 – Comemorando os 84 anos do rádio no Brasil, inicia-se no país em 26 de setembro as primeiras transmissões de rádio no sistema digital, tecnologia que está apenas “aterrissando” no Brasil.

5.2 O Uso do Rádio na Educação

Não é recente a discussão sobre o uso da rádio na educação. O rádio adquire um papel inovador, onde o aluno não só recebe informação, mas a produz, organiza e distribui aos seus ouvintes. É um recurso onde o aluno é também autor, e como autor, constrói conhecimentos e não apenas memoriza conhecimentos por um determinado período.

5.2.1 Mídias e Tecnologias no Currículo Escolar

A comunicação pedagógica é o fator principal que contribui para a efetivação da integração e socialização de um país, por isso a educação é o principal e fundamental meio de socialização, colaboração e comunicação para a instalação de uma aprendizagem significativa, sistêmica e colaborativa. Desse modo, a nova conjuntura educacional busca

um profissional da educação com vistas a inserir novos instrumentos de mediação didático-pedagógicos, para que levem à transformação das práticas pedagógicas.

Estes instrumentos estão inseridos dentro das estratégias metodológicas ativas. Nelas, o professor atua como facilitador da aprendizagem e o aluno, como o principal responsável pela construção do conhecimento.

Levando em consideração o meio letrado em que vivemos, sempre em constante evolução, saber ‘apenas’ ler e escrever não é suficiente para atender as demandas sociais. Com a introdução das TIC, a apropriação das práticas sociais da leitura e da escrita tornam-se uma necessidade.

Muitos são os pontos nos quais educação e tecnologia se encontram para gerar novidades que podem contribuir com o processo ensino aprendizagem. As TIC, quando devidamente empregadas, permitem o desenvolvimento das competências de análise e reflexão, estabelecendo novas relações com o saber que vão além dos limites dos recursos instrucionais tradicionais, mídias impressas (livros didáticos), ultrapassando os limites das paredes da escola, unindo-se com outros espaços produtores do conhecimento, o que resultará em mudanças significativas ao processo. Criam-se oportunidades de redimensionar o espaço escolar, tornando-o aberto e flexível, favorecendo a gestão participativa, o ensino e a aprendizagem em um processo colaborativo, inter e transdisciplinar, no qual professores e alunos trocam informações e experiências entre si e entre as outras pessoas que atuam na comunidade escolar, logo, “É tão urgente quanto necessária à compreensão correta da tecnologia, a que recusa entendê-la como obra diabólica ameaçando sempre os seres humanos ou a que a perfila como constantemente a serviço de seu bem-estar.” (FREIRE, 2000)

Perrenoud diz que a inserção de tecnologias nas escolas tem um significado bem mais amplo do que saber usá-las. Trata-se de formar o sujeito para as novas tecnologias, ou seja:

[...] formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p. 128)

A psicologia do desenvolvimento humano e as pesquisas demonstram que não há idade apropriada para aprender, pois a aprendizagem acontece em todas as etapas da vida, com qualquer idade.

A escola é vista como um lugar de produção do conhecimento, de leitura e de escrita apoiada pelas TIC como elemento necessário e dinamizador na transformação da ação educativa no mundo contemporâneo. Para Paulo Freire, alfabetizar com os elementos de seu tempo foi uma preocupação constante.

Gadotti (1998) afirma que, Freire buscava fundamentar o processo de ensino-aprendizagem através de ambientes interativos, através do uso de recursos audiovisuais. Mais tarde, reforçou o uso de novas tecnologias, principalmente o vídeo, a televisão e a informática.

5.2.2 A Implantação do Rádio no Currículo

As inovações tecnológicas têm exigido transformações nas mais diversas áreas, o mesmo acontecendo com o contexto educacional, onde elas têm se expandido com muita rapidez, configurando um novo cenário para o processo de ensino e aprendizagem escolar. Estas mudanças decorrentes da grande revolução tecnológica que se processou nas últimas décadas se manifestam na configuração de novas formas de interação favorecidas pelas potencialidades das mídias e, sobretudo, pela *internet*, se caracterizam pela composição de uma cultura eletrônica mantida por linguagens e gêneros digitais.

É evidente a necessidade da inserção e a integração das mídias ao currículo no ambiente escolar. Neste sentido, é importante destacarmos a formação de novos espaços de interação e as novas formas de ensino e aprendizagem associadas às diversas possibilidades de trabalharmos com as TIC e mídias na sala de aula, pois dão oportunidades a estratégias diversificadas para a incorporação a prática pedagógica.

[...] o domínio instrumental de uma tecnologia, seja qual ela for, insuficiente para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-la à prática. É preciso criar situações de formação contextualizada, nas quais os educadores possam utilizar a tecnologia em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho, representar pensamentos e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos (ALMEIDA, 2007, p.160).

Mas para que essas situações sejam viáveis, é preciso que professores, gestores e coordenadores estejam preparados para essas transformações, a fim de vencer as resistências procedentes da cultura tradicionalista, muitas vezes caracterizadas pela

acomodação pessoal, insegurança, receio de propor atividades interdisciplinares, e, até mesmo, despreparo da parte dos mesmos; busquem conhecimentos sobre as especialidades das TIC, da *internet* e sensibilizem-se para as alternativas trazidas pela introdução das novas tecnologias e de como elas irão contribuir para a prática pedagógica e à melhoria da qualidade do ensino aprendizagem.

O rádio é um dos meios de comunicação mais antigos, permitindo informação aos lugares mais longínquos, no qual a TV não pôde monopolizar a aquisição das informações atuais (cultura, lazer, sócio-político), atendendo assim, tanto os menos como os mais abastados.

Com o aprimoramento das TIC, o rádio perdeu um pouco do espaço para outras mídias, que apresentam, entre as suas características, recursos audiovisuais atrativos e eficazes, onde pode haver uma interação maior com a própria mídia e outros participantes dos mais diversos lugares.

Referente à sua introdução em sala de aula, temos experiências interessantes, que devem ser apreciadas e adaptadas de acordo com a realidade de cada ambiente escolar. Para ser utilizada com toda a sua plenitude, devem ser proporcionadas capacitações aos professores sobre as especialidades e potencialidades da mídia rádio, assim como as escolas devem possuir equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, chamando a atenção da comunidade para participarem em conjunto com a escola dos projetos que envolvam essa mídia. A maioria dos professores não utiliza tal ferramenta em sala de aula, por não terem o conhecimento específico de projetos ou programas desenvolvidos por esta mídia. Ou o utiliza apenas como reprodução de áudios gravados por terceiros.

O rádio é um instrumento que está presente no dia-a-dia das pessoas como um meio de comunicação e entretenimento, no contexto da sociedade do conhecimento. Este deve ter ligações próximas com a educação e a informação, devido a constantes mudanças mediadas pelo grande e rápido desenvolvimento da tecnologia. “O rádio tem a vantagem de ser uma mídia flexível, permitindo uma reportagem com informações de qualquer lugar do mundo e proporcionando a atualização rápida de material a custos técnicos reduzidos” (MOORE e KEARSLEY, 2007).

Quanto o uso do rádio na escola, consiste em uma didática de interação entre o meio social e o meio sistemático da aprendizagem, em que os conteúdos dos programas de rádio devem ser de relevância social, favorecendo conhecimentos básicos, essenciais para

qualquer cidadão resolver problemas no contexto histórico e sociocultural e compreender a ideia de inter-relação entre as sociedades humanas, para saber lidar com as informações articuladas entre si e conectadas com outras áreas do conhecimento vinculadas pelo uso do rádio.

5.2.3 O Uso do Rádio na Educação

A história do rádio no Brasil, sempre esteve ligada a ações educativas, a primeira emissora de rádio brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, tinha o objetivo de promover a educação e a cultura (PIMENTEL, 2004, p.12). O século XX viu nascer uma série de iniciativas que tinham o rádio como veículo de difusão de ensino.

A primeira ideia que pode surgir quando se fala em rádio na escola, vem a ser a sua utilização para uma ‘leitura’ crítica da programação de rádios comerciais, como também acaba acontecendo com projetos que abordam o uso da televisão e do jornal na sala de aula.

Consani (2007) acredita que “o potencial do rádio oferece muito mais possibilidades de trabalho que quaisquer estratégias de audição em classe”. O autor ressalta ainda a importância de dar ‘voz e vez’ aos atores da educação.

[...] consideramos que o momento atual não só permite que a escola produza seus programas de rádio (pela disponibilidade de tecnologia), como também nos obriga a dar ‘voz e vez’ aos discentes e a toda a comunidade educativa (CONSANI, 2007, p.18).

A ideia da rádio na escola e seu caráter participativo, onde os estudantes têm ‘voz e vez’, também é compartilhada por Gonçalves e Azevedo (2004):

[...] o rádio na escola reforça um modelo comunicacional horizontal, democrático e participativo, na medida em que seus agentes de transformação são sujeitos. E é na prática interativa e cooparticipativa do diálogo, que o rádio ocupa espaço no universo comunitário escolar e extra-escolar (GONÇALVES e AZEVEDO, 2004, p.4).

Ao tomar conhecimento do mundo do rádio, os educandos entram em contato gravação os conecta ao mundo, e que de agentes passivos passam para agentes ativos. Sua forma de comunicação tem como principal característica o apelo da fala direta com o público, um contato mais íntimo entre o ouvinte e o locutor. O rádio torna-se um instrumento de fácil integração à rotina escolar, com grande mobilização e divulgação

entre o corpo discente e docente da unidade escolar. Neste contexto, o uso da linguagem oral precisa ser analisado. Nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa das Séries Iniciais (p. 51-52) lemos que:

O trabalho com linguagem oral deve acontecer no interior de atividades significativas: seminário, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e televisão, de discursos políticos e de outros usos públicos da língua oral. Só em atividades desse tipo é possível dar sentido e função ao trabalho com aspectos de entonação, dicção, gesto e postura que, no caso da linguagem oral, têm o papel complementar para conferir sentido aos textos (BRASIL, 1998, p.51-52)

O uso do rádio possibilita, ainda desenvolver a expressão oral, estimular a cidadania e elevar a auto-estima dos alunos, pois é principalmente através da fala que a criança aprende a expressar suas ideias, defender e argumentar seu ponto de vista. O uso do rádio no processo de ensino aprendizagem também pode ser realizado utilizando músicas e textos, auxiliando em diversos conteúdos professores e alunos, que a partir de suas realidades locais, vão definindo estratégias de ensino de acordo com suas escolas.

5.3 O Rádio, a Educação e as Múltiplas Inteligências

O rádio como um meio de comunicação e informação, constitui-se em um importante instrumento no processo educacional. A linguagem radiofônica utiliza frases curtas, diretas e ainda garante a compreensão das mensagens transmitidas, algo que complementa e aperfeiçoa a processo de ensino aprendizagem.

O rádio na escola pode ser usado também para desenvolver ações que possibilitam uma escuta reflexiva e crítica, para que deste instrumento, possam conduzir alunos a identificar, selecionar, relacionar, imaginar, a partir da audição.

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN -, proposto pelo MEC, o rádio é o espaço de comunicação em massa e o seu emprego como ferramenta no processo ensino aprendizagem, pode ser otimizado em construções intelectuais.

O rádio é um importante meio de comunicação, utilizado pela grande maioria das pessoas. Segundo pesquisa do Ibope, em abril de 1995, 98% dos entrevistados escutavam rádio até duas horas por dia. Emitindo música, palavras, efeitos sonoros e textos falados, por meio de sequências sonoras, o rádio consegue penetrar em todos os lugares e momentos, pois permite que o ouvinte realize outras atividades simultaneamente.

A linguagem do rádio assume características específicas em função do seu caráter efêmero, da tendência ao desvio de atenção do ouvinte e da possibilidade de que se mude de canal a qualquer momento. O discurso radiofônico utiliza frases curtas e diretas e a linguagem cotidiana para garantir a compreensão das mensagens transmitidas. As características da voz, como entonação, tom, sotaque, ênfase, rapidez, humor, ironia, exclamação, firmeza, formalidade, reforçam o conteúdo da mensagem e contribuem para que a comunicação se dê de forma rápida e eficiente. Procura-se captar a atenção do ouvinte tratando de temas relacionados à vida cotidiana, fazendo chamadas que despertem o interesse e retomando várias vezes o que já foi dito.

O rádio, na escola, pode ser usado para desenvolver uma atitude que possibilite uma escuta reflexiva e crítica: identificar, selecionar, relacionar, imaginar a partir da audição. E também para desenvolver capacidades e habilidades de expressão oral e escrita, por meio de propostas de elaboração, produção e realização de projetos para rádio na escola (simulação de programas musicais, entrevistas, noticiários e outros) que exigem características específicas das linguagens radiofônicas.

É possível também aproveitar a variedade temática das transmissões radiofônicas para abordar questões da vida cotidiana, como sexo, drogas, preconceitos e estereótipos, que podem contribuir diretamente para a formação dos alunos. (MEC, 1998) Não devemos esquecer o enorme potencial educativo do rádio, despertando a criatividade do aluno através da valorização de suas habilidades linguísticas e/ou lógico-matemáticas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais – LDB, artigo 3º, 9394/96, a perspectiva de comunicação democrática, e meios de comunicação fazem parte do currículo, atendendo as necessidades de cultura, aprendizagem, prazer e lazer relativos aos estudantes que dialogam com a cultura das mídias a partir de suas vivências.

Atualmente sabemos que a escola não é uma ilha, isolada do contexto social e cultural, é um espaço privilegiado de formação crítica, ao qual o rádio contribui para estas construções. Em vista destes contextos, buscamos eixos reflexivos das habilidades humanas, fundamentadas em Gardner (1998), que afirma que existem ao todo sete tipos de inteligências e que todas as pessoas têm um pouco dessas inteligências combinadas dentro de si. No entanto cada pessoa tem uma delas desenvolvida de modo mais forte e que se sobrepõe sobre as outras.

Gardner (1994, p. 7) diz no início de seu livro:

(...) existem evidências persuasivas para a existência de diversas competências intelectuais humanas relativamente autônomas abreviadas daqui em diante como ‘inteligências humanas’. Estas são as ‘estruturas da mente’ do meu título. A exata natureza e extensão de cada ‘estrutura’ individual não são até o momento satisfatoriamente determinada, nem o número preciso de inteligências foi estabelecido. Parece-me, porém, estar cada vez mais difícil negar a convicção de que há pelo menos algumas inteligências, que estas são relativamente independentes umas das outras e que podem ser modeladas e combinadas numa multiplicidade de maneiras adaptativas por indivíduos e culturas (GARDNER, 1994, p.7).

5.3.1 – O que é a Teoria das Inteligências Múltiplas?

Gardner, num primeiro momento define os sete tipos de inteligências, posteriormente, em 1999, complementa com mais dois:

Quadro 1 – Os sete tipos de Inteligência

Tipo de Inteligência	Descrição
Inteligência lingüística	É o tipo de capacidade exibida em sua forma mais completa, talvez, pelos poetas
Inteligência lógico-matemática	como o nome já diz, é a capacidade lógica e matemática, assim como a capacidade científica.
Inteligência espacial	é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar usando esse modelo
Inteligência musical	está ligada às pessoas que conseguem ler e criar músicas com facilidade
Inteligência corporal-cinestésica	é a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo inteiro, ou partes do corpo.
Inteligência interpessoal	é a capacidade de compreender outras pessoas: o que as motiva, como elas trabalham, como agem, como trabalhar cooperativamente com elas
Inteligência intrapessoal	é uma capacidade de ser autoconsciente e em sintonia com seus sentimentos interiores, valores, crenças e processos de pensamento
Inteligência naturalista	habilidade para reconhecer e categorizar plantas, animais e outros elementos da natureza
Inteligência existencialista	sensibilidade e capacidade para lidar com questões profundas em torno da existência humana, como o significado da vida, por que morremos, ou como chegamos até aqui

Fonte: Adaptada de Gardner (2015)

Gardner (1999) desenvolveu sua teoria baseando-se no estudo de diversas pessoas, com diferentes trajetórias de vida, profissões e aspirações. Realizou também entrevistas e pesquisas cerebrais com vítimas de AVC (Acidente Vascular Cerebral), prodígios, autistas e os chamados ‘idiotas-prodígios’.

De acordo com Gardner:

- Todo ser humano possui as nove inteligências em níveis variados;
- Cada pessoa tem uma composição intelectual diferente;
- Podemos melhorar o ensino se considerarmos os diferentes tipos de inteligência de cada aluno;
- Essas inteligências estão localizadas em diferentes áreas do cérebro e podem trabalhar tanto isoladas quanto juntas.

5.3.2 – O Rádio e as Múltiplas Inteligências

Como trabalhar estas inteligências usando o rádio como ferramenta no processo ensino-aprendizagem?

Inteligência Linguística - Esta inteligência poderá ser explorada com sucesso através do rádio na escola, no momento em que os alunos começarem a produzir os roteiros radiofônicos com a preocupação de escrever aquilo que eles mesmos irão falar.

Inteligência Lógico-matemática - Esta inteligência poderá ser trabalhada quando na ocasião da elaboração das pautas, onde será exigida do aluno a estruturação, hierarquização e síntese das coisas. Isto fará com que o mesmo exercite também a organização dimensionando os assuntos em pauta dentro de um determinado espaço de tempo.

Inteligência Espacial - Na escola os alunos poderão trabalhar com a criação de rádio novela, sócio drama, contos, fábulas e inúmeros recursos que por sua vez, conduzirá ao exercício do pensamento, dando imagem e forma aos assuntos narrados estimulando cada vez mais a criatividade.

Inteligência Musical - Neste tipo de inteligência, o rádio proporciona aos alunos os mais variados recursos sonoros que servirão como uma forma lúdica de ensino-aprendizagem. Eles poderão estar escolhendo e compondo suas próprias músicas, promovendo festivais da canção, criando vinhetas, imitando sons de animais e com isso, o aprender se tornará prazeroso.

Inteligência Corporal-cinestésica - Para melhor explorar este tipo de inteligência será necessário não se limitar o aprendizado a apenas giz e quadro negro, enquanto que a utilização dos recursos das novas tecnologias, a exemplo do rádio permitirá o contato e manuseio dos equipamentos estimulando cada vez mais o aluno.

Inteligência Intrapessoal - O exercício de falar ao microfone faz com que o aluno adquira mais auto-estima, perderá aos poucos a timidez, em pouco tempo estará adotando uma atitude cooperativa e solidária.

Inteligência Interpessoal - No campo das relações interpessoais os alunos estarão sempre trabalhando em grupo na elaboração de programas radiofônicos, aprende-se melhor através da interação, da cooperação com os outros, sempre respeitando as diferenças individuais.

5.3.3 – O Rádio e a Construção do Conhecimento

É nesse contexto, onde surge a possibilidade do rádio através do universo temático proposto por Paulo Freire (1988), ser o ponto de partida para a construção do conhecimento como uma ferramenta imprescindível no processo ensino aprendizagem.

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. A simples presença de novas tecnologias na escola não é por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações. A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis – livro didático, giz e lousa, televisão ou computador. A presença de aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores (MEC, 1998, p.140).

Assumpção (1999) contribui nesta discussão mostrando que a Rádio-escola deverá proporcionar a integração entre as disciplinas do currículo da escola, e desta com a realidade, com o coletivo e a atualidade. Possibilita também maior espaço de participação dos alunos que deverão produzir editar, veicular e analisar, juntamente com os professores, os temas discutidos em sala de aula, pesquisados na comunidade.

A proposta do Rádio na Escola não pretende com isso o ‘desmantelo’ do currículo na escola e sim uma maior flexibilização, no sentido de proporcionar aos alunos, que através de alguns temas possa trabalhar com liberdade todas as áreas do conhecimento.

5.4 – Os Contos de Fadas e a Educação

Ler é essencial. Através da leitura, nos transportamos para outros mundos possíveis e impossíveis de imaginar.

Escutar histórias é o primeiro passo, no início da aprendizagem, para tornar-se um bom leitor, onde o caminho é infinitamente de descobertas e de compreensão do mundo. Os contos de fadas envolvem a mente infantil, entretendo-as e estimulando a imaginação, sendo um dos meios mais eficazes na transformação de pequenos leitores.

5.4.1 – A Criança e os Contos de Fadas

Os contos de fadas são, nas maiorias das vezes, o primeiro contato das crianças com a leitura, seja por intermédio dos pais ou na leitura oral dos professores na escola. São também os textos literários mais conhecidos pelo público infantil devido a sua intensa circulação pelas mídias (filmes, desenhos, histórias em quadrinhos).

Pode-se citar, como exemplo, as memórias de leitura da escritora Fanny Abramovich. Essas experiências fizeram da escritora uma leitora apaixonada pelos livros e histórias ficcionais.

Meu primeiro contato com o mundo mágico das histórias aconteceu quando eu era muito pequenina, ouvindo minha mãe contar algo bonito todas as noites, antes de eu adormecer, como se fosse um ritual... lembro de sua voz contando ‘João e Maria’[...] (ABRAMOVICH, 1994, p.10)

A estrutura e o conteúdo dos contos provocam um significativo envolvimento do leitor infantil, onde existe uma grande identificação com personagens e enredos, criando caminhos de atribuição de significado para sua própria vida. Bettelheim (2007, p.13) afirma que os contos de fadas falam de suas graves pressões interiores de um modo que ela inconscientemente compreende, e sem menosprezar as lutas íntimas mais sérias que o crescimento pressupõe, oferecem exemplos tanto de soluções temporárias quanto permanentes para dificuldades prementes.

Isso só reafirma a preferência pelo gênero literário. A criança se identifica com as personagens e angústias enfrentadas por eles, reconhecendo-se nos mesmos sentimentos vivenciados na real. Seja com a morte como em Branca de Neve e os Sete Anões ou com o abandono como em João e Maria, a criança encontra nos contos de fadas exemplos de todas as situações e conflitos sociais e existenciais, além de alternativas para possíveis soluções dos dramas humanos. E essa carga de sentimentos, propicia à criança um envolvimento cada vez maior com o texto.

O contato com os contos de fadas deve ser prazeroso e despertar na criança o desejo de prolongamento do prazer experimentado na leitura que progressivamente conduz ao desejo e curiosidade de conhecer novas histórias ficcionais, por meio de outros gêneros e com isso fortalecer o processo de formação do leitor literário.

Diante disso, percebe-se a importância dos contos de fadas para as crianças, e para potencializar esse contado, é fundamental o papel do professor mediador de leitura e leitor mais experiente na escola na condução e motivação dos pequenos leitores na descoberta da experiência prazerosa proporcionada pela leitura.

5.4.2 – Os Contos da Fadas na Escola

O conto de fadas deve assumir um papel como o primeiro contato enquanto texto ficcional para as crianças. Para alguns professores, a leitura de histórias é muito útil para acalmar as crianças, ou seja, entendem o poder de fascínio da ficção permite que o leitor ou ouvinte se concentre como um recurso de controle do silêncio. Essa situação é equivocada, reforçando a necessidade de um trabalho sistemático com o conto de fadas na escola, principalmente, no que se refere à seleção do livro, planejamento e implementação da aula.

Quanto à escolha do livro, deve-se sempre selecionar livros que apresentem a função estética, capacidade de sensibilizar o leitor através dos seus sentidos e sensações, despertando diferentes emoções. Deve se levar em conta a possibilidade de preservar o conteúdo, enredo, texto literário original, não podendo ser resumido, evitando a perda da essência ficcional.

Quanto ao planejamento das leituras, Abramovich (1994, p.18) afirma que “quando se vai ler uma história [...] para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante.” O professor deve planejar previamente, levando em conta o público ao qual se destina aquela leitura e o ambiente onde vai ser realizada a leitura.

O professor deve estabelecer com seus alunos contratos didáticos e estimulá-los a levantar hipóteses sobre a história que será ouvida. E após a leitura, as hipóteses iniciais devem ser retomadas e se iniciar uma discussão da história, tendo um momento de argumentação, defesa de ponto de vista e valorização da fala dos alunos.

Outra especialidade dos contos de fadas é a presença de um conflito existencial, social, econômico ou familiar. Sempre existe um problema que precisa ser resolvido e o herói ou heroína sofre até receber a ajuda de um personagem ou elemento mágico para solucionar a solução do conflito inicial. O fim do conto é sempre a vitória do herói, que alcança seu objetivo (COELHO, 2009).

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia de pesquisa utilizada é do tipo qualitativa e foi desenvolvida com alunos de 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito João Freitas Filho, uma escola da rede municipal da cidade de Sapucaia do Sul, com 20 alunos com idades entre 8 e 10 anos. Para levantamento de dados, os alunos foram observados, fotografados e filmados, realizando diversas atividades referentes ao tema da pesquisa, mediante autorização dos pais¹. Nessas atividades foram envolvidas diversas disciplinas, tais como: Linguagem Oral e Escrita, Raciocínio Lógico e Matemático, Movimento e Música e Artes.

Para o desenvolvimento do projeto foram utilizados vários recursos e tecnologias². Buscou-se com isso, a ampliação do vocabulário dos alunos, melhorando sua expressão, uma maior ordenação de ideias, inclusive para resolução de situações-problemas, justificando suas respostas e considerando as dos outros. Com a utilização das tecnologias e mídias, foi possível ampliar o repertório dos alunos, dando uma maior historicidade textual e, conseqüentemente, ampliando o vocabulário e aprimorando a comunicação.

6.1 – Projeto: Uso do Rádio na Educação

Tema: Recontando Contos de fadas

Público envolvido: Alunos, professores, coordenação, direção e demais funcionários da escola.

Descrição da atividade: Os contos de fadas proporcionam um repertório rico para o desenvolvimento da imaginação e da oralidade entre outras habilidades quando trabalhado interdisciplinado com outras áreas.

Objetivo: Ampliar gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão, participando de diversas situações de intercâmbio social, nas quais possa contar com suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas.

¹ Foi entregue aos pais uma Autorização do uso de imagens, que está disponibilizada no Anexo 1 deste trabalho.

² Dentre os recursos e tecnologias que mencionei foram utilizados: livros, CDs, DVDs, TV, *data-show*, filmadora, máquina fotográfica, papéis diversificados (sulfite, cartolina, cartão, camurça, etc.), materiais de uso comum (lápis de cor, caneta hidrocor, giz de cera, tinta guache, pincéis, cola, tesoura), quadro verde, rádio

Série/ano: 3º ano / 2015

Disciplinas envolvidas: Linguagem oral e escrita, movimento, artes, música e matemática.

Tecnologias e mídias a serem utilizadas: livros, CD/*microsistem*, DVD/TV-DVD, papéis diversificados (sulfite, cartolina, cartão, camurça etc.) e materiais diversificados (lápis, canetinha, giz de cera, tinta etc.), quadro branco, rádio, caixa de som com microfone e CD acoplado e filmadora.

Resultados esperados: Ampliação do vocabulário melhorando sua expressão, ordenação de idéias inclusive para resolução de situações problemas, justificando suas respostas e considerando a dos outros. Com a utilização das tecnologias e mídias para ampliar repertório, dando historicidade textual, e, conseqüentemente ampliando vocabulário e aprimorando a comunicação.

Cronograma: Na primeira quinzena de maio.

Crítérios de avaliação: Observação e análise das participações dos alunos nas atividades realizadas, atentando para a linguagem oral dos alunos (vocabulário/clareza/seqüência de fatos). Rodas da avaliação.

Formas de socialização das produções: Exposições no mural da turma de produções artísticas realizadas/fotos; reconto oral em rodas de leitura e no pátio com uma pequena programação de rádio.

Etapas propostas:

1. Roda de biblioteca com livros deste portador textual.
2. Roda da conversa para levantamento dos conhecimentos prévios.
3. Leituras de livros e escolha de um conto, como por exemplo, Os três porquinhos.
4. Registro da leitura através de desenho.
5. Ouvir a história em CD.
6. Assistir o DVD.
7. Roda da conversa para comentar a historia.
8. Listar os personagens.
9. Desenho do personagem que mais o identifica promovendo a expressão de sentimentos.
10. Propor situações-problemas que envolvam contagem.
11. Desenho com a interferência de um quadrado contendo uma parte de uma cena, onde as crianças: primeiro identificam a cena, depois assistem ao trecho da cena dando

pausa na mesma para que observem o contexto e expressões dos personagens envolvidos para finalmente desenvolverem seus desenhos.

12. Dispor a “sacola de leitura” para que levem o livro para casa, onde farão a leitura para os pais e depois aos colegas, proporcionando situações de reconto da história.

13. Jogo de pareamento com os personagens listados.

14. Assistir DVDs com versões atualizadas.

15. Roda da conversa sobre rádio, apreciando uma programação de rádio local e perguntar se seria interessante filmá-los interpretando um conto de fada.

16. Roda da conversa para definir como iremos mostrar para as outras turmas os contos filmados (mural / mini-rádio na hora do recreio...).

17. Utilizar uma filmadora, caixa de som e microfone para a filmagem com crianças contando histórias pode-se também entrevistar pais, funcionários outros alunos etc.

18. Definir os personagens e falas.

19. Filmar as crianças na execução do conto de fada escolhido.

20. Roda da Avaliação, passando o filme e fazendo o levantamento dos conhecimentos construídos.

7 RESULTADOS

O desenvolvimento de um projeto, independente de qual for o assunto, requer compromisso e dedicação de todas as partes envolvidas no mesmo. Requer resultados e possíveis atividades que serão desenvolvidas posteriormente.

7.1 – Resultados Obtidos

Contar história é uma forma de o homem dar continuidade a sua cultura, suas descobertas, suas espécies. Na sala de aula, porém, esse hábito não acontece com a frequência que deveria, suprimindo nas crianças o ato de desenvolver a imaginação impedindo também o acesso às histórias que fundamentaram várias gerações com seus ensinamentos.

A atividade contação de histórias serve, então para fundamentar o mundo das crianças e suas possibilidades de resolverem seus conflitos de forma lúdica enquanto aprendem a montar suas próprias estratégias de aprendizagem.

A Teoria das Múltiplas Inteligências sugere que cada pessoa possui formas variadas de inteligência em variados graus também.

De acordo com Gardner, a implicação da teoria é que o ensino/aprendizado deve ser focalizado sobre as inteligências particulares de cada pessoa. Por exemplo, se um indivíduo tem forte inteligência espacial ou musical, deve ser incentivado a desenvolver essas capacidades. Gardner chama a atenção para o fato de que inteligências diferentes representam não somente domínios diferentes de conteúdo, mas também modalidades de diferentes aprendizados.

Numa escola centrada no indivíduo, deve-se lembrar que diferentes pessoas têm diferentes interesses e diferentes habilidades, e desta forma uma criança não irá aprender aquilo que queremos porque queremos, o que não significa que ela não aprenderá e se desenvolverá satisfatoriamente bem em outra área.

O importante para a escola, portanto é reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências, não se prendendo apenas a fadinhos testes de lógica e linguística, pois estes não assegurarão um cidadão com formação integral.

É função da educação dar oportunidades para as diferentes áreas, sem detrimento de nenhuma, de tal modo a levar as crianças a descobrirem seus interesses e capacidades

peculiares. Estas oportunidades se fazem através de instruções explícitas, porém sempre respeitando as etapas de desenvolvimento, de tal forma a serem instruções antecipadas ou tardias.

Pretende-se com o presente projeto, partindo do pressuposto de que a ação de contar história deve ser utilizada dentro do espaço escolar, não somente com seu caráter lúdico, muitas vezes exercitado em momentos estanques da prática, como a hora do conto ou da leitura, mas que deveria adentrar a sala de aula, como metodologia que enriquece a prática docente, ao mesmo tempo em que promove conhecimentos e aprendizagem múltiplas.

E mediante a hipótese levantada, espera-se que estimulando as crianças a imaginar, criar, envolver-se é um grande passo para o enriquecimento e desenvolvimento da personalidade, por isso que é de grande importância o conto, acredita-se que a contação de história pode interferir positivamente para uma aprendizagem significativa, pois o fantasiar e o imaginar antecedem a leitura.

Tanto a contação de histórias quanto a produção da mesma para a filmagem foram atividades de envolveram e atraíram a atenção dos alunos. A história dos Três Porquinhos foi contada e recontada três vezes, em versões diferentes. Foi feita uma votação entre os alunos e escolhida a versão que mais gostaram que, coincidentemente, foi a mais conhecida.

Durante a execução do projeto, os alunos escutaram várias vezes a história, assistiram o desenho, a versão em filme, desenharam, leram, recriaram a mesma e até mesmo criaram novos personagens e um novo final para o conto.

Mas para fazerem a gravação do conto, escolheram a versão tradicional. Eles mesmos pintaram os personagens, montando os fantoches, criaram o cenário, as falas (baseadas no livro). Capricharam nos detalhes. Decoraram as falas. Ensaïaram muito.

Na primeira vez que gravei, ficaram nervosos, erraram falas, se atrapalharam. Pedi que mantivessem a calma. Lá pela quarta tentativa, as coisas começaram a melhorar. Estavam mais calmos e fizeram uma boa gravação.

Mas ainda tínhamos problemas com as falas, alguns estavam com dificuldades de acertar sua hora de falar, assim sendo, optei por narrar o texto e eles apenas interpretarem, como um cinema mudo. Deu certo, precisavam apenas prestar atenção na minha leitura para saberem a hora de colocar e tirar seus fantoches.

Mostrei a eles como ficou e eles mesmos fizeram as críticas e se propuseram a gravar novamente, sem os possíveis erros anteriores.

Dessa vez saiu bem melhor. Chamamos outra turma para assistir o vídeo da história gravada por eles. Foi um sucesso! Gostaram muitos de se verem na tela da TV, mesmo que segurando os fantoches. Tinha alunos que até deram autógrafos!

Eles gostaram muito, inclusive estavam já pensando em qual seria o próximo conto que iriam interpretar. Eu gostei muito da dedicação e interesse com que se empenharam em realizar as atividades. Comportaram-se muito bem, como verdadeiros artistas!

A contação de histórias na sala de aula é um recurso que está no alcance de qualquer professor e que pode ser potencializado pelo uso do rádio ou do vídeo. Se o professor souber fazer uso da expressão oral através da voz, ele pode conquistar a atenção, interesse das crianças e desenvolver as aprendizagens de muitos conteúdos.

Contar e ouvir histórias é sempre uma porta aberta à descoberta de novos saberes. Percebe-se que as crianças, ao ouvirem histórias, indicam suas expressões corporais tais como a fixação dos olhos, ouvidos, relaxamento do corpo, como se estivessem naquele lugar da história, junto ao cenário, personagens e tudo mais relatado na história.

7.2 – Trabalhos Futuros

O uso da história em quadrinhos na sala de aula se constitui como uma proposta didático-pedagógica que favorece o incentivo a leitura, transformando o aluno em sujeito crítico.

As histórias em quadrinhos podem introduzir um tema que posteriormente será abordado a partir de outras perspectivas de ensino; podem ser apresentadas como complemento de um conteúdo já trabalhado pelo professor; e podem ser utilizadas para provocar debates e discussões em sala de aula, além de trazer o aluno para o universo da leitura.

Para adotar a história em quadrinhos em sala de aula, caberá ao professor realizar um planejamento das atividades para estabelecer a estratégia mais didática e dinâmica para uma determinada faixa etária. Qual história utilizar e qual tema abordar serão escolhas do professor.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a presença das TIC na sociedade moderna, a escola deve se constituir enquanto espaço de formação do cidadão, favorecendo o diálogo e a interação bem como a produção a partir dos espaços de aprendizagem mediados pelas mídias e recursos tecnológicos disponíveis.

Faz-se necessário também que nos cursos de formação inicial e continuada de professores, estas metodologias sejam discutidas, analisadas e implementadas. Neste sentido, desde a formação inicial de professores e para além dela, deve-se trabalhar o emprego de metodologias que favorecem a autoria dos alunos e a formação de sujeitos autores na prática.

Tal modelo tende a romper com o paradigma da transmissão. Porém, imaginar que simplesmente colocar os alunos diante do computador com acesso a tais *interfaces online* vai fazê-los aprender os conteúdos e desenvolver as competências e habilidades necessárias ao exercício da cidadania, é um grande equívoco.

Para superar a lógica da transmissão das informações para a produção do conhecimento a partir das TIC, o uso das mídias e tecnologias deve fazer parte do currículo.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, percebeu-se que, os alunos procuraram melhorar a postura diante da filmagem, buscando corrigir erros de postura e empenhando-se em aprimorar gestos e atitudes, sendo para isso necessário realizar várias gravações.

Concluindo, trabalhar a contação de histórias com crianças, é uma prática de suma importância para a preservação da memória da sociedade que vem sendo esquecida pelo homem moderno e também ajuda na formação de cidadãos letrados e mais humanos, com prazer em tecer a sua história, mas que se interessam em ajudar a tecer outras histórias com amor.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1994.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. **Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura**. In: VALENTE, José A.; ALMEIDA, Maria E. (orgs). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.
- ASSUMPÇÃO, Zeneide Alves de. **Radio escola: uma proposta para o ensino de primeiro grau**. São Paulo: Annablume, 1999. 106p.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução Arlete Caetano. 21. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- BLIKSTEIN, Paulo; ZUFFO, Marcelo K. **As sereias do ensino eletrônico**. In. SILVA, Marco. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação cooperativa**. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. P. 25-40
- BRASIL, Lei 9394, de 20/12/96 In: Diário Oficial de 23/12/96.
- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: Símbolos – mitos – arquétipos**. 2. Ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- CONSANI, Maciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007 (Coleção Como usar na sala de aula).
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos/Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 223 p.
- GADOTTI, Moacir. **As muitas lições de Paulo Freire**. In: **Paulo Freire: poder, desejo e memórias de libertação**. Trad. Márcia Moraes. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente**: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The frames of the mind: The Theory of Multiple Intelligences*, em 1983.

GARDNER, Howard. **Inteligências – múltiplas perspectivas**. Editora Artes Médicas, 1998.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; AZEVEDO, Adriana Barroso de. **O Rádio na escola como instrumento de cidadania**: uma análise do discurso da criança envolvida no processo. Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo, Ano 1 – n. 2 (julho/dezembro de 2004). Disponível em: WWW.metodista.br/unesco/GCSB/index.htm. Acesso em 25 abril 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/CEF. 1998. 174 p.

MOORE, Michael; KEARLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTEL, Fábio Prado. **O rádio educativo no Brasil, uma visão histórica**. Rio de Janeiro: Soarmec Editora, 2004.

SILVA, Ivanderson P. **Projeto de rádio na escola**: primeiras ações. Disponível em <http://www.cedu.ufal.br/evento/epeal2009/> Acesso em 30 abril 2015.

SÓ RÁDIO, A História do Rádio, 22 de novembro, 2006. Disponível em www.srhistoria.blogspot.com. Acesso em 20 de março 2015.

ANEXOS

ANEXO 1 - AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM



PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL

Av. Leônidas de Souza, 1289 - Rio Grande do Sul - Brasil - CEP: 93210-140
 Fones: (51) 3474.1672 - 3474.2111 - 3474.1743 - fax: (51) 3474.2111
 Fone Fax SMEC - 32722800

Autorização de uso de imagem

Na qualidade de maior e/ou responsável (pelo menor abaixo qualificado), autorizo o uso de imagem através de fotografia, impressão off-set, tipográfica, reprográfica, cromia, slides, ou outro qualquer processo análogo, para divulgação da **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SAPUCAIA DO SUL**, estando ciente desde já, que não cabe em nenhum tempo, nenhuma reclamação trabalhista, indenização, ou mesmo pagamento de valor antecipado ou posterior pelo uso de sua imagem.

NOME COMPLETO EM LETRA DE FORMA DO PARTICIPANTE		NOME A SER UTILIZADO NO ÁLBUM
DATA DE NASCIMENTO	DOCUMENTO DO PARTICIPANTE	NUMERO DO DOCUMENTO DO PARTICIPANTE
NOME DA ESCOLA		
NOME DO PAI		NOME DA MÃE
ENDEREÇO DO PARTICIPANTE (RUA, N., BAIRRO, MUNICÍPIO, ESTADO)		
NOME COMPLETO E EM LETRA DE FORMA DO RESPONSÁVEL		
NUMERO DO RG. DO RESPONSÁVEL		C.P.F. / M.F. DO RESPONSÁVEL
LOCAL	DATA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL



ANEXO 3 – FOTOS/TEATRO OS TRÊS PORQUINHOS



Endereço Vídeo Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=4TYjoPxUDHw>